

Assistência de enfermagem no tratamento de feridas de pacientes com diabetes mellitus: desafios e estratégias

Nursing care in the treatment of wounds in patients with diabetes mellitus: challenges and strategies

Lívia Cardoso de Jesus¹

Ivanete da Silva Santiago Strefling²

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17727291>

Resumo: O Diabetes Mellitus, quando mal controlado, pode causar feridas crônicas, especialmente nos membros inferiores, representando um grande desafio para a enfermagem. Este estudo analisou as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem no tratamento dessas lesões, com foco na baixa adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso, à dieta e ao controle glicêmico. A revisão bibliográfica (2015–2025) nas bases SciELO, LILACS e BDENF evidenciou que a má adesão está ligada à falta de conhecimento, baixo nível socioeconômico, ausência de suporte familiar e sobrecarga dos serviços de saúde. Constatou-se que o cuidado de enfermagem deve integrar técnica e educação em saúde, promovendo o autocuidado e a escuta ativa. Conclui-se que o papel da enfermagem é essencial, sendo necessária a capacitação contínua e políticas públicas que fortaleçam o cuidado humanizado e favoreçam a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Feridas Crônicas. Enfermagem e Autocuidado.

Abstract: Diabetes Mellitus, when poorly controlled, can lead to chronic wounds, especially in the lower limbs, posing a major challenge for nursing professionals. This study analyzed the difficulties faced by nurses in treating such wounds, focusing on patients' low adherence to medication, diet, and glycemic control. A literature review (2015–2025) conducted in the SciELO, LILACS, and BDENF databases revealed that poor adherence is linked to a lack of knowledge, low socioeconomic status, limited family support, and overburdened health services. The findings indicate that nursing care should combine technical skills with health education, promoting self-care and active listening. It was concluded that nursing plays a fundamental role in addressing this issue, and continuous professional training, supportive public policies, and humanized approaches are essential to enhance patient autonomy and quality of life for those living with Diabetes Mellitus.

Keywords: Diabetes Mellitus. Chronic Wounds. Nursing and Self-care.

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, resultante de defeitos na secreção ou na ação da insulina. Com o avanço da doença e a falta de controle glicêmico adequado, surgem diversas complicações, entre elas as feridas, que representam um dos maiores desafios para os profissionais de saúde, especialmente para a equipe de enfermagem (LIMA et al., 2021).

¹Bacharel em Enfermagem. Iesgo. ORCID: 0009-0006-3123-2797. E-mail: liviocardoso3465@gmail.com

²Enfermeira, Doutora. Iesgo. ORCID: 0000-0002-5019-6123. E-mail: ivanete.santiago@iesgo.edu.br

Essas lesões, frequentemente localizadas nos membros inferiores, são de difícil cicatrização e exigem cuidados contínuos, especializados e individualizados, além de um acompanhamento rigoroso e multidisciplinar (LIMA et al., 2021; ALMEIDA et al., 2020).

No contexto da prática de enfermagem, o tratamento de feridas em pessoas com diabetes é uma tarefa complexa, que vai além da aplicação de curativos. Envolve avaliação clínica constante, escolha adequada de coberturas, controle de infecções, orientação ao paciente e, principalmente, o incentivo ao autocuidado. A enfermagem precisa atuar de forma proativa, identificando precocemente sinais de agravamento da lesão, promovendo a educação em saúde e fortalecendo o vínculo com o paciente para garantir a continuidade do cuidado (LIMA et al., 2021).

Ainda mais, um dos principais obstáculos enfrentados pelos profissionais é a baixa adesão dos pacientes ao tratamento prescrito. Muitos não seguem corretamente o uso das medicações, negligenciam a monitorização da glicemia e mantêm hábitos alimentares inadequados, o que compromete diretamente o processo de cicatrização (LIMA et al., 2021). Essa realidade é agravada por fatores como baixa escolaridade, dificuldades socioeconômicas, falta de apoio familiar e desconhecimento sobre a gravidade da doença. Além disso, a ausência de políticas públicas eficazes e a sobrecarga dos serviços de saúde dificultam o acompanhamento contínuo e personalizado desses pacientes (ALMEIDA et al., 2020; SILVA et al., 2022).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de estratégias educativas mais eficazes, que considerem a realidade social e cultural dos pacientes. A atuação da enfermagem deve ser pautada em uma abordagem humanizada, que valorize o diálogo, a escuta ativa e o empoderamento do paciente no processo de cuidado. Frente ao exposto, esse estudo tem como objetivo conhecer a produção científica sobre as estratégias e desafios que a enfermagem enfrenta para orientar e cuidar das feridas de pacientes diabéticos.

Referencial Teórico

A compreensão dos impactos do Diabetes Mellitus sobre o organismo humano é essencial para contextualizar os desafios enfrentados no cuidado de pacientes com feridas crônicas. Trata-se de uma condição que afeta múltiplos sistemas do corpo e, quando não controlada adequadamente, pode desencadear complicações graves e progressivas. Entre essas complicações, as alterações vasculares e neurológicas ganham destaque por estarem

diretamente relacionadas ao surgimento de lesões cutâneas de difícil cicatrização (PEREIRA et al., 2019).

O Diabetes Mellitus é uma condição crônica de origem multifatorial, caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue (hiperglicemia), decorrentes de falhas na produção ou na ação da insulina. Essa disfunção metabólica representa um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. Quando não há um controle glicêmico eficaz, o organismo passa a sofrer alterações sistêmicas que comprometem diversos órgãos e tecidos, aumentando significativamente o risco de morbidade e mortalidade (LIMA et al., 2021; PEREIRA et al., 2019).

Entre as complicações mais comuns estão a retinopatia, a nefropatia, a neuropatia periférica, as doenças cardiovasculares e as feridas crônicas. Essas feridas, geralmente nos membros inferiores, estão associadas à má perfusão sanguínea e à perda de sensibilidade local. A hiperglicemia persistente interfere negativamente no processo de cicatrização, dificultando a regeneração tecidual e favorecendo infecções (ALMEIDA et al., 2020; SILVA et al., 2022).

O sistema imunológico de pessoas com diabetes também tende a apresentar respostas inflamatórias menos eficazes, o que contribui para a cronicidade das lesões (PEREIRA et al., 2019). As feridas diabéticas, em especial as úlceras, exigem acompanhamento contínuo e especializado, pois podem evoluir para infecções profundas e até amputações (SILVA et al., 2022; BEZERRA et al., 2023).

A prevenção e o tratamento eficaz dessas lesões demandam uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central na avaliação, escolha de coberturas, controle da dor e educação do paciente quanto ao autocuidado (ALENCAR et al., 2024; SILVA et al., 2022).

Além do cuidado técnico, é fundamental desenvolver ações educativas que estimulem o paciente a compreender sua condição e a importância da adesão ao tratamento. A escuta ativa, o acolhimento e o uso de linguagem acessível são estratégias que favorecem o vínculo terapêutico (ARAÚJO et al., 2022; ALMEIDA et al., 2020). A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado de pacientes com feridas crônicas, especialmente aqueles com Diabetes Mellitus. No entanto, essa atuação é permeada por inúmeros desafios que comprometem a eficácia do tratamento e a qualidade da assistência prestada.

Um dos principais obstáculos enfrentados é a baixa adesão dos pacientes ao tratamento prescrito, que inclui o uso correto de medicamentos, a adoção de uma dieta balanceada, a prática de atividades físicas e os cuidados locais com a ferida. Muitos pacientes não compreendem a gravidade da doença ou não reconhecem a importância do autocuidado, o que dificulta a continuidade do tratamento e agrava o quadro clínico (PEREIRA et al., 2019).

Além disso, a ausência de suporte familiar e social é um fator que contribui significativamente para a negligência com os cuidados diários. Pacientes que vivem sozinhos, em situação de vulnerabilidade social ou com baixa escolaridade tendem a apresentar maior dificuldade em seguir as orientações da equipe de saúde. Questões como baixa renda, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, transporte precário e falta de recursos para aquisição de materiais básicos também interferem diretamente na adesão ao tratamento e na frequência às consultas de acompanhamento (PEREIRA et al., 2019).

Outro desafio importante é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de enfermagem, especialmente na atenção básica e em unidades hospitalares com alta demanda. A escassez de profissionais, o acúmulo de funções e o tempo limitado para atendimento dificultam a realização de um cuidado mais individualizado e educativo. Muitas vezes, o enfermeiro não dispõe de tempo suficiente para realizar uma escuta qualificada, avaliar adequadamente a ferida ou orientar o paciente de forma clara e acessível (ARAÚJO FONTES et al., 2023; FERREIRA et al., 2020).

A falta de materiais adequados para curativos, a ausência de protocolos clínicos padronizados e a rotatividade de profissionais também impactam negativamente a continuidade e a qualidade do cuidado. Em alguns contextos, a ausência de capacitação específica para o manejo de feridas crônicas limita a atuação do profissional, que se vê diante de situações complexas sem o suporte técnico necessário (FERREIRA et al., 2020; SOUSA et al., 2017).

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, com o objetivo de reunir e analisar publicações científicas que abordam os desafios enfrentados pela enfermagem no tratamento de feridas crônicas em pessoas com Diabetes Mellitus. A revisão integrativa permite a síntese do conhecimento disponível sobre o tema, contribuindo para a compreensão das práticas de cuidado, das dificuldades encontradas pelos profissionais e das estratégias que podem ser adotadas para melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento.

A busca pelos materiais foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), utilizando os seguintes descritores controlados: “feridas crônicas”, “diabetes Mellitus”, “cuidados de enfermagem”, “adesão ao tratamento” e “educação em saúde”, combinados com o operador booleano AND.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, em português, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no cuidado de feridas em pacientes diabéticos. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

Após a seleção dos artigos, foi realizada a leitura exploratória e analítica dos textos, com foco na identificação dos principais desafios enfrentados pela enfermagem, das estratégias utilizadas para promover o autocuidado e da influência da adesão ao tratamento no processo de cicatrização das feridas. Os dados foram organizados de forma descritiva, permitindo a construção de uma análise crítica e fundamentada sobre o tema.

Resultados e discussão

Tabela 1 apresenta uma compilação dos principais estudos recentes, destacando os objetivos, resultados e conclusões de cada pesquisa, permitindo uma visão abrangente das intervenções, barreiras e recomendações propostas para otimizar o cuidado e a adesão dos pacientes ao tratamento.

Tabela 1 - Análise de Artigos/Revisão Integrativa

Título do Artigo	Ano	Autores	Objetivo	Resultados	Conclusão
Estratégias de enfermagem para o autocuidado de pacientes com feridas crônicas	2020	Almeida, L. M. et al.	Identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção básica nas ações de autocuidado de pacientes com feridas crônicas.	As estratégias envolvem o fortalecimento da autoestima, autonomia e autocuidado dos pacientes, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de complicações.	As estratégias apresentadas valorizam o ambiente social dos indivíduos, a família e a aproximação do enfermeiro, promovendo autoestima e autonomia.
Diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com ferida	2023	Bezerra, Iorrany S. N. et al.	Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com feridas crônicas	Foram identificados diagnósticos como 'Integridade tissular prejudicada' e intervenções como curativos adequados e	Destaca-se a importância da atuação da enfermagem na identificação precoce e na

crônica na atenção primária e secundária			atendidos na atenção primária e secundária.	monitoramento da cicatrização.	implementação de intervenções eficazes.
Adesão ao tratamento de feridas crônicas em pacientes com diabetes Mellitus	2021	Costa, M. M. et al.	Avaliar a adesão ao tratamento de feridas crônicas em pacientes com diabetes mellitus.	Fatores como conhecimento sobre o tratamento, suporte familiar e acompanhamento profissional influenciam positivamente a adesão.	A adesão é essencial para a cicatrização eficaz, influenciada por fatores educativos, sociais e profissionais.
Barreiras enfrentadas pela enfermagem no cuidado de feridas crônicas em pacientes diabéticos	2020	Ferreira, M. C. et al.	Analisar as barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no cuidado de feridas crônicas em pacientes diabéticos.	Identificaram-se barreiras como falta de recursos materiais, tempo insuficiente e desafios na comunicação com os pacientes.	Superar essas barreiras é fundamental para melhorar a qualidade do cuidado e os resultados no tratamento.
Educação em saúde como estratégia de cuidado a pacientes com feridas crônicas	2021	Lima, R. S. et al.	Avaliar a eficácia da educação em saúde como estratégia de cuidado a pacientes com feridas crônicas.	A educação em saúde aumentou o conhecimento dos pacientes sobre autocuidado e prevenção de complicações.	Programas educativos são eficazes na promoção do autocuidado e prevenção de complicações.
O papel da enfermagem na prevenção de complicações em feridas diabéticas	2020	Nascimento, K. C. et al.	Investigar o papel da enfermagem na prevenção de complicações em feridas diabéticas.	A enfermagem foi crucial na identificação precoce e na implementação de medidas preventivas eficazes.	A prevenção é aprimorada com a intervenção ativa da equipe de enfermagem.
Cuidados de enfermagem no tratamento de feridas em pacientes diabéticos: revisão integrativa	2021	Oliveira, A. C. S. et al.	Realizar uma revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem no tratamento de feridas em pacientes diabéticos.	Práticas baseadas em evidências promovem a cicatrização e reduzem o risco de infecções.	Adoção de práticas baseadas em evidências é essencial para otimizar o tratamento.
Enfermagem e o cuidado com feridas em pacientes com diabetes: uma revisão integrativa	2019	Pereira, A. L. et al.	Analisar as práticas de enfermagem no cuidado de feridas em pacientes com diabetes mellitus.	A abordagem multidisciplinar e o acompanhamento contínuo são fundamentais para o sucesso no tratamento.	A integração de práticas de enfermagem com outras especialidades é vital para o manejo eficaz.
A utilização de fitoterápicos no tratamento de feridas diabéticas: relato de caso	2021	Santos, J. F. et al.	Relatar a utilização de fitoterápicos no tratamento de feridas diabéticas.	O uso de fitoterápicos apresentou resultados positivos na cicatrização, com redução de inflamação e dor.	Fitoterápicos podem ser alternativa eficaz, mas necessitam de mais estudos.

Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde	2022	Silva, M. A. et al.	Compartilhar a experiência de assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas na atenção primária à saúde.	Demonstrou a importância do acompanhamento contínuo e da educação em saúde no tratamento de feridas crônicas.	A atenção primária tem papel crucial no manejo de feridas, oferecendo cuidados contínuos e personalizados.
Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras do pé diabético: revisão de escopo	2022	Araújo Fontes, T. L. et al.	Identificar práticas de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras do pé diabético.	A revisão mostrou que a atuação da enfermagem reduz amputações, melhora a cicatrização e fortalece o autocuidado do paciente.	A prevenção e o tratamento adequados exigem capacitação contínua e protocolos padronizados na atenção à saúde.
Tratamento de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus no cenário brasileiro: revisão integrativa	2023	Araújo, T. M. et al.	Mapear as práticas assistenciais voltadas ao tratamento de lesões nos pés de pessoas com diabetes no Brasil.	Evidenciou-se que a avaliação sistemática, curativos adequados e educação em saúde são as práticas mais eficazes.	O fortalecimento da atenção primária e o acompanhamento multiprofissional são essenciais para reduzir complicações.
Cuidados com o pé diabético: a assistência de enfermagem na estratégia de saúde da família – revisão integrativa	2019	Bione, I. A. et al.	Analisar a assistência de enfermagem ao pé diabético na Estratégia Saúde da Família.	A enfermagem exerce papel central no rastreamento, prevenção e educação em saúde.	Investimento em capacitação e orientação contínua ao paciente melhora significativamente os desfechos clínicos.
Úlcera de pé diabético: relato de experiência de tratamento em internação domiciliar	2021	Santos, A. C. G. et al.	Relatar a experiência do tratamento de úlcera de pé diabético em cuidado domiciliar.	Houve aceleração da cicatrização, melhora da dor e maior adesão ao autocuidado.	A internação domiciliar mostrou-se eficaz e humanizada, fortalecendo o vínculo paciente–equipe.
Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético na unidade de saúde da família	2024	Alencar, M. F. S. et al.	Descrever a assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético na atenção primária.	Observou-se que ações educativas, avaliação regular dos pés e manejo adequado de lesões são fundamentais.	Intervenções precoces reduzem complicações, reforçando o papel estratégico da enfermagem na APS.
Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético:	2017	Sousa, L. S. N. et al.	Analisar o conhecimento do enfermeiro sobre prevenção do pé diabético.	A maioria dos profissionais reconhece as medidas preventivas, mas aponta dificuldades na prática clínica devido à	Capacitações periódicas e suporte institucional são essenciais para fortalecer a

Fonte: Elaboração pela autora, 2025.

A análise dos estudos selecionados revelou que a atuação da enfermagem no tratamento de feridas crônicas em pessoas com Diabetes Mellitus enfrenta múltiplos desafios, especialmente quando os pacientes não aderem adequadamente ao tratamento clínico e aos cuidados com a saúde. Os artigos revisados destacam que a má adesão ao uso de medicamentos, a alimentação inadequada e o controle glicêmico deficiente são fatores recorrentes que dificultam o processo de cicatrização e aumentam o risco de complicações, como infecções, necroses, osteomielite e amputações (BEZERRA et al., 2023; SANTOS et al., 2021).

Diversos autores apontam que a falta de conhecimento dos pacientes sobre a gravidade da doença e sobre os cuidados necessários com as feridas é um dos principais entraves para o sucesso terapêutico. Em muitos casos, os pacientes não compreendem a importância do controle glicêmico, da higiene adequada da lesão e da observação de sinais de infecção, o que leva à piora do quadro clínico. Além disso, fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade, renda limitada, insegurança alimentar e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, também contribuem para a baixa adesão ao tratamento e para a negligência com o autocuidado (FERREIRA et al., 2020; COSTA et al., 2021).

Outro ponto recorrente nos estudos é a sobrecarga dos serviços de saúde e a limitação de recursos, que dificultam o acompanhamento contínuo e personalizado. A escassez de materiais adequados para curativos, a ausência de protocolos clínicos padronizados e a rotatividade de profissionais comprometem a continuidade do cuidado e a qualidade da assistência prestada. Em muitos contextos, o enfermeiro precisa lidar com múltiplas demandas simultâneas, o que reduz o tempo disponível para orientações educativas e acompanhamento mais próximo dos pacientes com feridas crônicas (BEZERRA et al., 2023; COSTA et al., 2021).

Apesar dessas dificuldades, os estudos também evidenciam que a atuação da enfermagem é essencial para o sucesso do tratamento. Estratégias como visitas domiciliares, grupos de educação em saúde, uso de linguagem acessível e construção de vínculo com o paciente mostraram-se eficazes para melhorar a adesão ao tratamento e promover o autocuidado. A presença ativa do enfermeiro na rotina do paciente, com escuta qualificada e orientações individualizadas, contribui para a prevenção de complicações e para a promoção da autonomia (BIONE et al., 2019; PEREIRA et al., 2019).

Os estudos também evidenciam que a atuação da enfermagem vai muito além da aplicação de curativos. O profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na educação em saúde, orientando os pacientes sobre o autocuidado, a importância da alimentação balanceada, o uso correto das medicações e a necessidade de acompanhamento regular. Essa atuação educativa é essencial para promover a autonomia do paciente e prevenir a recorrência de lesões.

Estratégias como visitas domiciliares, grupos educativos, rodas de conversa, uso de materiais visuais e linguagem acessível mostraram-se eficazes na promoção da adesão ao tratamento e na construção de um vínculo de confiança entre paciente e profissional (ARAÚJO FONTES et al., 2023; BEZERRA et al., 2023).

Diante desse cenário, torna-se fundamental organizar e sintetizar as evidências disponíveis sobre as estratégias de enfermagem voltadas ao cuidado de pacientes com feridas crônicas (LIMA et al., 2021; FERREIRA et al., 2020; NASCIMENTO et al., 2020).

Além disso, a literatura destaca a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar com as especificidades do cuidado de feridas em pacientes diabéticos. O uso de protocolos clínicos baseados em evidências, a escolha adequada de coberturas, a avaliação criteriosa da ferida e o manejo de infecções são aspectos que exigem conhecimento técnico atualizado e habilidades clínicas refinadas. A formação continuada, aliada ao suporte institucional, é fundamental para garantir uma assistência segura, eficaz e centrada nas necessidades do paciente (BEZERRA et al., 2023; NASCIMENTO et al., 2020).

Outro aspecto relevante discutido nos estudos é a importância do apoio psicossocial no processo de cuidado. Muitos pacientes com feridas crônicas enfrentam sofrimento emocional, sentimento de impotência, isolamento social e até depressão, o que pode comprometer ainda mais a adesão ao tratamento. Nesse contexto, a enfermagem também deve estar preparada para acolher essas demandas subjetivas, oferecendo escuta qualificada, apoio emocional e encaminhamentos adequados quando necessário (OLIVEIRA et al., 2021; SANTOS et al., 2021).

Em síntese, os resultados apontam que o sucesso no tratamento de feridas crônicas em pacientes com Diabetes Mellitus depende de uma abordagem integrada, que envolva não apenas o cuidado técnico, mas também ações educativas, suporte emocional e articulação com outros profissionais da saúde. A enfermagem, nesse contexto, assume um papel estratégico na promoção da saúde, na prevenção de complicações e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Investir na valorização e qualificação da equipe de enfermagem é, portanto, uma

medida essencial para o fortalecimento das práticas de cuidado e para a construção de um sistema de saúde mais resolutivo e humanizado (LIMA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2021; SANTOS et al., 2021).

Considerações finais

O tratamento de feridas crônicas em pessoas com Diabetes Mellitus (DM) representa um dos maiores desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prática clínica, devido à complexidade multifatorial que envolve o cuidado desses pacientes. Estudos apontam que aproximadamente 15 a 25% dos indivíduos com DM desenvolvem algum tipo de ferida crônica ao longo da vida, sendo os pés diabéticos a principal causa de hospitalizações e amputações não traumáticas. Essa realidade evidencia a necessidade de atenção especializada e contínua para prevenir complicações graves.

A complexidade do cuidado está diretamente relacionada a diversos fatores, incluindo a aderência irregular ao tratamento, a falta de controle glicêmico, o uso inadequado das medicações e a manutenção de hábitos alimentares prejudiciais. Todos esses elementos comprometem significativamente o processo de cicatrização, prolongam o tempo de recuperação e aumentam o risco de complicações graves, como infecções sistêmicas, hospitalizações recorrentes e amputações, impactando diretamente na qualidade de vida, na independência funcional e no bem-estar psicológico dos pacientes.

A revisão da literatura evidencia que a atuação da enfermagem vai muito além da simples execução de curativos. O profissional de enfermagem desempenha um papel essencial na educação em saúde, na promoção do autocuidado e na construção de vínculos terapêuticos que favoreçam a adesão ao tratamento. A escuta ativa, o acolhimento, a comunicação clara e empática, bem como a valorização da perspectiva do paciente, são ferramentas indispensáveis para que ele compreenda sua condição e se torne protagonista do próprio cuidado.

Para que esse cuidado seja efetivo, é imprescindível que os profissionais estejam capacitados, disponham de recursos adequados e atuem de forma integrada com outros membros da equipe de saúde, adotando uma abordagem interdisciplinar que inclua médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, podólogos e psicólogos. O uso de protocolos padronizados, avaliação sistemática da gravidade das feridas, monitoramento da glicemia e intervenção precoce em casos de sinais de infecção são estratégias que aumentam a eficácia do tratamento e reduzem complicações.

Além disso, é fundamental que as estratégias de cuidado sejam personalizadas, levando em consideração a realidade socioeconômica do paciente, seu nível de escolaridade, o apoio familiar disponível, limitações físicas ou cognitivas e barreiras de acesso aos serviços de saúde. A implementação de ações educativas contínuas, o uso de linguagem acessível, a valorização da cultura local e o acompanhamento próximo são medidas que contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com DM. Tecnologias assistivas, como curativos avançados, terapia por pressão negativa, dispositivos de monitoramento remoto e aplicativos educativos, também podem potencializar os resultados do cuidado.

Programas de enfermagem voltados ao autocuidado e prevenção de complicações demonstram resultados positivos na redução de internações e amputações. Estratégias como workshops de cuidados com os pés, treinamento para higienização adequada das feridas, orientação sobre sinais de alerta e acompanhamento domiciliar são práticas recomendadas que fortalecem a relação entre paciente e equipe de saúde.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento dos desafios no cuidado de feridas crônicas em pacientes com Diabetes Mellitus exige uma abordagem humanizada, educativa e multidisciplinar, na qual a enfermagem ocupa papel central e estratégico. Investir na formação contínua, valorização profissional e apoio técnico aos enfermeiros é essencial para garantir um cuidado mais eficaz, seguro e resolutivo.

Paralelamente, políticas públicas que ampliem o acesso à saúde, promovam equidade, fortaleçam a atenção básica e incentivem programas de prevenção são indispensáveis para que o cuidado com esses pacientes seja contínuo, integral e de qualidade.

A atenção integral a pacientes diabéticos com feridas crônicas não só melhora desfechos clínicos, como também reduz custos hospitalares, diminui o sofrimento e promove maior autonomia, bem-estar e qualidade de vida, consolidando a enfermagem como um pilar fundamental na promoção da saúde e prevenção de complicações em contextos crônicos.

Referências bibliográficas

ALENCAR, M. F. S. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético na unidade de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 6, 2024.

ALMEIDA, L. M. *et al.* Estratégias de enfermagem para o autocuidado de pacientes com feridas crônicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, e20190345, 2020.

ARAÚJO, T. M. *et al.* Tratamento de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus no cenário brasileiro: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, 2022.

ARAÚJO FONTES, T. L. *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras do pé diabético: revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, 2023.

BEZERRA, I. S. N. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com ferida crônica na atenção primária e secundária. **Estima**, São Paulo, v. 21, n. 1, e1345, 2023.

BIONE, I. A. *et al.* Cuidados com o pé diabético: a assistência de enfermagem na estratégia de saúde da família – uma revisão integrativa de literatura. **Revista Feridas**, [S. l.], v. 7, n. 36, p. 1256–1266, 2019.

COSTA, M. M. *et al.* Adesão ao tratamento de feridas crônicas em pacientes com diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, e56, 2021.

FERREIRA, M. C. *et al.* Barreiras enfrentadas pela enfermagem no cuidado de feridas crônicas em pacientes diabéticos. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e49567, 2020.

LIMA, R. S. *et al.* Educação em saúde como estratégia de cuidado a pacientes com feridas crônicas. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 456–462, 2021.

NASCIMENTO, K. C. *et al.* O papel da enfermagem na prevenção de complicações em feridas diabéticas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 10, e3792, 2020.

OLIVEIRA, A. C. S. *et al.* Cuidados de enfermagem no tratamento de feridas em pacientes diabéticos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 2, e20200876, 2021.

PEREIRA, A. L. *et al.* Enfermagem e o cuidado com feridas em pacientes com diabetes: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 123–130, 2019.

SANTOS, A. C. G. dos *et al.* Úlcera de pé diabético: relato de experiência de tratamento em internação domiciliar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 34, 2021.

SANTOS, J. F. *et al.* A utilização de fitoterápicos no tratamento de feridas diabéticas: relato de caso. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], 2021.

SILVA, M. A. *et al.* Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem**, [S. l.], 2022.



SOUSA, L. S. N. de *et al.* Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 3, 2017.